

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS**

João Vitor de Castro Oliveira

**Divulgação do guidance: projeções do guidance no setor bancário
e sua utilidade para o usuário da informação contábil**

Osasco

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

ESCOLA PAULISTA DE POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS.

João Vitor de Castro Oliveira

**Divulgação do guidance: projeções do guidance no setor bancário
e sua utilidade para o usuário da informação contábil**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentando à Universidade Federal de
São Paulo como requisito para aprovação
no curso de Bacharelado em Ciências
Contábeis.

Orientador: Antônio Saporito

Osasco

2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Unifesp Osasco
e Departamento de Tecnologia da informação Unifesp Osasco,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O48d OLIVEIRA, João Vitor de Castro
Divulgação do guidance: projeções do guidance no setor
bancário e sua utilidade para o usuário da informação contábil /
João Vitor de Castro Oliveira. - 2020.
22 f. :il.

Trabalho de conclusão de curso (Ciências Contábeis) -
Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Política,
Economia e Negócios, Osasco, 2020.
Orientador: Prof. Dr. Antônio Saporito.

1. Guidance. 2. Orçamento nas empresas. 3. Bancos. 4.
Plano estratégico. I. Saporito, Prof. Dr. Antônio, II. TCC -
Unifesp/EPPEN. III. Título.

CDD: 657

RESUMO

O orçamento é um plano financeiro detalhado para projeções futuras expressas em termos quantitativos formais. Assim como uma pessoa cria um orçamento que, entre outras coisas, equilibra suas receitas e despesas com alimentos, roupas e moradia, permitindo assim algumas economias, uma empresa o utiliza para um planejamento e controle de suas finanças. Durante o planejamento, metas são criadas e vários orçamentos são preparados para atingir essas metas. O objetivo deste estudo é analisar as projeções do guidance no setor bancário e a sua utilidade para o usuário da informação contábil. Este estudo torna-se importante devido às principais implicações da divulgação do guidance, visto que os bancos são as maiores instituições financeiras do país. Este trabalho é uma pesquisa documental, o método consiste em analisar criticamente e de forma detalhada publicações sobre um determinado tema. A análise permite explicar e discutir o tema partindo de referências publicadas em trabalhos acadêmicos como artigos, livros, dissertações, teses, dentre outros.

Palavras-chave: Guidance, Orçamento nas Empresas, Bancos; Plano Estratégico.

ABSTRACT

The budget is a detailed financial plan for future projections expressed in formal quantitative terms. Just as a person creates a budget that, among other things, balances their income and expenses with food, clothing and housing, thus allowing some savings, a company uses it for planning and controlling its finances. During planning, goals are created and various budgets are prepared to achieve those goals. The purpose of this study is to analyze the guidance projections in the banking sector and their usefulness for the user of accounting information. This study becomes important due to the main implications of the disclosure of the guidance, since banks are the largest financial institutions in the country. This work is a documentary research, the method consists of critically and in detail analyzing publications on a given topic. The analysis allows to explain and discuss the theme starting from references published in academic works such as articles, books, dissertations, theses, among others.

Keywords: Guidance, Corporate Budget, Banks; Strategic plan.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	9
2.1. ORÇAMENTO	9
2.2. GUIDANCE	10
2.3. PLANEJAMENTO	11
2.4. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	12
2.5. PREMISSAS	13
2.6. SETOR BANCÁRIO	13
2.7. VARIÁVEIS	14
3. METODOLOGIA	16
3.1. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	16
4. RESULTADOS.....	17
5. CONCLUSÃO	20
6. REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

O Orçamento, por ser uma das poucas ferramentas capazes de integrar um conjunto de atividades em um único planejamento (OTLEY, 1999), possui diversas aplicações nas organizações. O Orçamento é um plano financeiro detalhado para previsões futuras expresso em termos quantitativos formais. Assim como uma pessoa cria um orçamento que faz o balanço de sua renda e das despesas com alimentação, vestuário, moradia, entre outros, possibilitando algumas economias, uma empresa usa o Orçamento de maneira similar, ela o utiliza para um planejamento e controle de suas finanças.

O guidance é a divulgação de informações futuras das organizações está aglomerada no formulário de referência emitido anualmente pelas empresas listadas na Brasil Bolsa Balcão (B3) e teve início em 2010.

O Planejamento envolve a criação de metas e a preparação de diversos orçamentos para alcançar essas metas. O controle diz respeito a coletar respostas para certificar que o plano seja executado de forma correta ou que ele mude no caso de imprevistos.

Com o objetivo de definir padrões de controle e gestão do planejamento financeiro, as empresas buscam por meio da utilização do orçamento empresarial, para manter um mínimo de retorno de suas atividades e remunerar seus sócios, gerando valor para organização e competindo de forma eficiente no mercado. O orçamento deve contemplar as ações tomadas no planejamento estratégico e após sua elaboração, aprovação e divulgação, é fundamental o acompanhamento e controle orçamentário, monitorando o plano estratégico e corrigindo desvios (FREZATTI, 2009).

Pensando nos bancos, há diversas vantagens em ter um orçamento além de ter o planejamento para alcançar metas e o controle para que certifique-se que o plano seja executado. O orçamento comunica à toda organização os planos da administração e força os gerentes a pensarem e planejarem o futuro, pensando no longo prazo. O processo orçamentário proporciona uma alocação eficaz dos recursos da empresa, além de mostrar possíveis falhas operacionais antes que elas ocorram e assim prejudiquem o resultado da empresa.

O orçamento define metas e objetivos a serem seguidos, que podem servir como parâmetros de avaliação de desempenho. Coordenando atividades de toda a

Organização envolvendo os planos de várias partes da empresa, garantindo que todos sigam na mesma direção.

O objetivo deste estudo é analisar as projeções do guidance no setor bancário e a sua utilidade para o usuário da informação contábil. Este estudo torna-se importante devido ao grande impacto no planejamento do orçamento, visto que os bancos são as maiores instituições financeiras do país.

A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa documental de um dos maiores bancos em atuação no Brasil.

O presente estudo tem em sua estrutura uma introdução, sintetizando o tema a ser discutido e a forma de elaboração do estudo. Após, o referencial teórico, abordando as definições e projeções do guidance e a sua utilidade para o usuário da informação contábil, no setor bancário. Adiante, a metodologia aplicada no estudo classificando-se como pesquisa documental, descritiva, qualitativa, expondo a análise dos resultados obtidos, tendo sua conclusão em seguida.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. ORÇAMENTO

Inicialmente, o orçamento foi utilizado como instrumento de gestão e o seu progresso acompanhou ao progresso dos negócios, assim, o orçamento começou a ter um papel importante como mecanismo de controle servindo a vários propósitos, incluindo planejamento, controle, coordenação e avaliação de desempenho (PERERA, 1998).

O orçamento empresarial não seria reconhecido como técnica efetiva de planejamento e controle sem o desenvolvimento de uma base metodológica (PERERA, 1998).

Welsch (1986) observa que o orçamento requer a integração de inúmeras abordagens técnicas de administração, como fluxo de caixa, orçamentos flexíveis, custo padrão, estimativa de vendas, orçamento de capital, planejamento estratégico, planejamento e controle da produção, planejamento de recursos humanos e controle de custos.

O orçamento flexível mostra o gerente de custos em diferentes níveis de atividade. Hansen e Mowen (2003) apontam que os gerentes podem lidar com a incerteza examinando os resultados financeiros esperados para vários cenários plausíveis usando este tipo de orçamento.

De fato, nesse modelo orçamentário, os gastos variáveis após o declínio ou o aumento do aumento de vendas ou outros fatores relacionados à atividade são flexíveis, o que tem um impacto direto sobre ele. O mesmo vale para não se aplicar ao orçamento da empresa em que não há preocupação na criação de projeções de gastos para classificá-las como uma despesa fixa e variável.

Welsh (2010) também acredita que o orçamento flexível fornece uma avaliação da eficiência do gerente. Além disso, muitas vezes é desejável medir se um gerente atinge os objetivos de produção da empresa. Portanto, esse tipo de orçamento torna-se uma ferramenta mais completa e adequada para o orçamento comercial.

Entenda que o orçamento flexível se aplica a todas as receitas, custos e taxas variáveis, que devem ser modificadas sempre que houver alterações nos valores vendidos e produtos. Outros autores, embora proponham a aplicação do orçamento

flexível de todos os elementos variáveis, considerem o nível de níveis de atividade, desenvolvendo os principais cenários quantitativos em que a produção ou volumes de venda tende a ser localizado (Hoji, 2007).

Lunkes (2010) defende que o orçamento flexível é projetado para cobrir uma gama de atividades, portanto, pode ser usado para estimar custos a qualquer nível de atividade.

2.2. GUIDANCE

A expressão earnings guidance ou guidance originou-se nos Estados Unidos, por volta das décadas de 1970 e 1980, derivada do relatório de orçamento e dados internos da gestão das organizações. No entanto, apenas nos anos de 1999 e 2000 o guidance foi apresentado efetivamente ao mercado, acompanhando a evolução das práticas gerenciais, que passou a introduzir novos conceitos de gestão e a procura por ferramentas de apoio à compreensão do desempenho das empresas.

No mercado acionário, esse período foi marcado por uma intensa busca por informações e transparência, cujo passo inicial dá-se em maio de 1999, quando a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), lança os Princípios de Governança Corporativa, vindo tais premissas a constituírem uma importante coluna de sustentação da arquitetura da economia global do século XXI (MAHONEY, 2008).

O guidance é a divulgação de informações futuras das organizações está aglomerada no formulário de referência emitido anualmente pelas empresas listadas na Brasil Bolsa Balcão (B3) e teve início em 2010.

O guidance é uma divulgação voluntária, decorrente dos instrumentos de orçamento, cujas informações prospectivas são, entre outras, de receitas, fluxo de caixa, despesas, investimento, margens de lucros e outros determinantes de valor para a empresa (Macedo et al., 2014; Mahoney, 2008). Essas projeções afetam o mercado de capitais, tais como o preço das ações e custo do capital.

No Brasil, a divulgação do guidance é facultativa, mas caso a companhia decida divulgá-lo, deve incluí-lo no formulário de referência, realçando que são expectativas e não constituem promessas de desempenho. Além disso, devem ser razoáveis e acompanhadas dos parâmetros, premissas e metodologia adotada (CVM, 2009).

No contexto brasileiro, o CODIM (2008) orienta que o guidance privilegie a análise de longo prazo e, quando realizado, compreenda um período de no mínimo 12 meses, com revisões e ajustes quando necessário. No contexto norte americano, usualmente os gestores fornecem previsões trimestrais ou anuais, contudo evidências recentes sugerem que um número crescente de empresas estão mudando de orientações trimestrais para anuais, priorizando o longo prazo (Hirst et al., 2008).

2.3. PLANEJAMENTO

Planejar significa tomar decisões para o futuro da organização. Isto é feito através da análise e avaliação do relacionamento com o ambiente, utilizando um processo capaz de integrar e articular os diversos setores empresariais ao longo do tempo. O planejamento é realizado de modo formalizado, adaptando-se às rotinas existentes. O planejamento é um processo formalizado para produzir e articular resultados, na forma de um sistema integrado de decisões (MINTZBERG, 1994).

O planejamento orienta e fornece as diretrizes que direcionam as ações na organização na busca do alcance dos seus objetivos. É responsável em estabelecer os objetivos a serem seguidos durante todo o processo de gestão empresarial, com base nos parâmetros definidos que orientam a execução das atividades empresariais e os critérios para avaliar o desempenho (LUNKES E SCHNORRENBURGER, 2009).

Um planejamento e controle eficaz são essenciais para atingir as metas e os objetivos de uma organização. Enquanto o planejamento eficaz assegura que as metas sejam definidas, o controle eficaz garante que os planos selecionados sejam implementados adequadamente (HERATH; INDRANI, 2007). Uma vez inserido o orçamento no âmbito do planejamento, é importante entendê-lo no processo, ou seja, qual o papel que os gestores desejam dar e qual a extensão do processo.

Planejar é uma das atividades básicas do administrador e deve ser cumprida da melhor forma possível para que o processo administrativo consiga gerar os resultados que são esperados do mesmo (CARVALHO, 2004). E também é diminuir, ao seu favor, as incertezas que envolvem a empresa, tendo em vista o ambiente agressivo em que estão inseridas (LEMOS ET AL, 2004).

A elaboração e implementação de um planejamento são atos essenciais para a busca e manutenção da competitividade de um empreendimento, devendo ser

mantido por uma comunicação clara e eficaz entre os gestores, com a participação e comprometimento de todos os envolvidos no processo.

2.4. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

No meio empresarial, a estratégia começou em 1948 com a obra de Von Neumann e Morgenstern, *Theory of Games and Economic Behavior*, que embora não tenha revolucionado a aplicação estratégica organizacional, impulsionou a mudança na maneira de pensar sobre problemas sociais e, principalmente, empresariais (ANSOFF, 1977). Ansoff determina a estratégia como um conjunto de diretrizes para orientação da administração para a tomada de decisões.

Como um processo sistemático das organizações, o planejamento estratégico surge como sendo uma evolução do planejamento empresarial. A estratégia como um plano é definida como um curso de ação conscientemente engendrado, uma diretriz (ou um conjunto de diretrizes) para lidar com uma determinada situação. São os objetivos, propósitos ou metas que gerarão as principais políticas e planos para o alcance dessas metas. Além de definir o crescimento pretendido, a contribuição que irá proporcionar aos seus acionistas, funcionários e sociedade (MINTZBERG; QUINN, 2006).

Colocar em prática as estratégias em um plano operacional, refletido no orçamento, pode apresentar sérias dificuldades, uma vez que seus itens variam nas empresas, tanto no que diz respeito aos seus elementos, quanto ao objetivo das decisões. Da mesma forma a questão da participação dos gestores pode assumir diferentes formatações. O próprio grau de formalização, bem como a maneira como ela ocorre, pode ser diferenciado entre as organizações.

Estas questões afetam diretamente a utilização do orçamento, pois, se não ficar claro para os gestores o que deve ser feito, resolvido e decidido na fase do planejamento estratégico, será na fase do orçamento que essas demandas serão atendidas, podendo prejudicar a performance da organização. Dessa maneira, não faz sentido desenvolver o orçamento sem a prévia elaboração do planejamento estratégico e, caso isso ocorra, a organização poderá ter problemas ao ter de resolver questões que deveriam ter sido discutidas anteriormente (FREZATTI, 2009).

2.5. PREMISSAS

O processo orçamentário é iniciado com o Planejamento Estratégico e logo em seguida vem o Planejamento Operacional, onde há a definição das premissas e do Orçamento Empresarial.

As Premissas Orçamentárias são as que norteiam o processo orçamentário. Elas devem ser resultadas de um consenso entre os gestores e administradores, com um impacto muito importante sobre os resultados, tornando os objetivos alcançáveis.

As Premissas Orçamentárias são a orientação básica para dar início ao processo orçamentário nas organizações, e por sua vez, deverão estar em conformidade com cada um dos cenários eleitos pela área encarregada de trabalhar o orçamento, seja ela a área de Planejamento e Controladoria ou mesmo a alta direção da empresa.

As Premissas Orçamentárias são como balizadores que vão conduzir e também vão definir limites em que os gestores podem trabalhar dentro do Planejamento Orçamentário em busca de melhorar os resultados e atingir os objetivos da organização.

2.6. SETOR BANCÁRIO

No Brasil, o setor bancário se destaca por grande solidez e dentre as instituições financeiras. A partir da década de 1990, ocorreram importantes mudanças na estrutura e nos padrões de concorrência do sistema bancário brasileiro, houve uma abertura comercial e financeira no país, e um processo de reestruturação bancária, onde houve maior participação no mercado de bancos estrangeiros, aumentou o número de fusões e aquisições de instituições financeiras, aumentando a concentração bancária no Brasil.

Atualmente, os bancos tem grande impacto na vida das pessoas, sua função é servir de intermediário entre o poupador e o investidor, ou seja, o banco é um intermediador financeiro que capta dinheiro de um cliente poupador e empresta para outro cliente investidor.

Como são responsáveis por uma grande oferta de crédito, os bancos tem um grande impacto na economia e por isso devem sempre ter uma boa saúde financeira.

Assim sendo importante a elaboração de premissas, metas a serem cumpridas e o acompanhamento orçamentário para o seu controle.

2.7. VARIÁVEIS

Para ser feito o orçamento é preciso que se tenha uma projeção sobre as variáveis mais importantes do país, como PIB, IPCA, IGP-M, Selic e o dólar comercial. Tendo uma previsão mais precisa sobre algumas variáveis facilita a tomada de decisão, tendo em vista como está a saúde financeira do país e das pessoas.

A projeção e análise desses indicadores são de suma importância na hora de projetar os resultados de uma empresa, uma vez que cada um deles tem uma função e um impacto em seus ganhos ou perdas.

Segundo a definição do IBGE, o PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, mostrando como anda sua economia. Uma economia quente, onde o PIB está em crescimento, prevê um orçamento melhor.

O PIB é de muito importante de ser observado visto que ele mostra a soma de bens e serviços finais produzidos por um país. Se um país está com um PIB em crescimento, quer dizer que a sua produção está em crescimento, a projeção do PIB é um indicador de fluxo de novos bens e serviços que serão produzidos. Como haverá um maior fluxo de bens e serviços, as pessoas precisarão de dinheiro para produzir e consumi-los, dando oportunidade para os bancos projetarem seu orçamento com base nisso.

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) mede a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo (IBGE, 2021), ele identifica a variação média dos preços no comércio. O IPCA deve ser observado para projeções de preços e reflete o custo de vida para as pessoas. Esse índice, as economias das pessoas são impactadas diretamente, e com essa alta da inflação, as pessoas acabam consumindo menos, o que não é diferente para os bancos, impactando seus resultados e projeções de resultados. Se há um aumento. Um crescimento no IPCA pode ser impulsionado por um aumento nos custos de produção e baixas na produção, empresas que são impactadas com isso tendem a ter uma economia de dinheiro e ajuste de gastos, e acabam não tomando financiamentos dos bancos, o que afeta diretamente seu resultado e suas projeções de resultados.

Segundo o Banco Central do Brasil, a taxa Selic é a taxa básica de juros de uma economia, ela é a taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia entre as instituições financeiras do país. Ela é o principal instrumento de política monetária utilizada pelo Banco Central. A taxa Selic é de suma importância para projetar o orçamento em uma empresa, principalmente para os bancos, porque ela influencia as taxas de juros do país. Quando a taxa de juros cai, o crédito fica mais acessível e a oferta de dinheiro no mercado aumenta, o empréstimo fica mais barato já que os juros praticados ficam menores, estimulando o consumo. Quando a taxa de juros sobe, a consequência é menos dinheiro em circulação, porque os juros cobrados nos financiamentos e empréstimos ficam maiores, desestimulando o consumo e favorecendo a queda na inflação.

3. METODOLOGIA

3.1. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Em relação ao objetivo, a pesquisa realizada é caracterizada como uma pesquisa documental, pois foi realizada através do uso de documentos oficiais como fonte de informação.

O uso de pesquisa documental é muito comum na contabilidade quando se deseja analisar o comportamento de determinado setor da economia, como os aspectos relacionados à situação patrimonial, econômica e financeira (Raupp e Beuren, 2004).

Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, que tem como principal objetivo descrever características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 1999).

Para Andrade (2002), preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los e o pesquisador não interfere neles. Assim, a pesquisa teve um fator limitante que foi apenas utilização de documentos públicos da empresa, que tinham poucas informações para tratar o assunto, ficando uma crítica para as empresas do setor, que tem poucas informações para uma análise mais profunda do assunto estudado.

A pesquisa caracteriza-se como uma análise qualitativa, uma vez que buscou uma análise mais profunda do fenômeno estudado. Para (Raupp e Beuren, 2004) abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a sua superficialidade.

A pesquisa teve como limitador a utilização de informações públicas da empresa, não utilizando nenhuma informação confidencial, sendo assim, limitando a totalidade de informações necessárias para uma análise mais profunda de fato.

4. RESULTADOS

A empresa analisada foi o Banco Bradesco S.A. e foram utilizados os relatórios de análise econômica e financeira de 2017 a 2019. Foram utilizadas apenas informações públicas da empresa, limitando a análise.

Em 2017 podemos observar que foi projetado para 2018 um IPCA de 3,9%, IGP-M de 4,7%, Selic de 6,75% e um PIB de 2,8% (Tabela 1). Com base em seu guidance divulgado em 2018, observamos um crescimento na prestação de serviços de 5,2%, crescimento de 7,8% na carteira de crédito expandida, despesas operacionais de 1,7% (Tabela 2).

Desse modo, observamos que as despesas operacionais se mantiveram abaixo da inflação, que demonstra o bom direcionamento e controle dos gastos visto que o IPCA estava 3,9% e o IGP-M 4,7%. Um cenário de crescimento da carteira de crédito, que evoluiu 7,8% no ano em função da melhoria nos processos de concessão e recuperação de créditos e o crescimento do PIB.

Tabela 1. Projeções dos principais indicadores econômicos.

Em %	2018	2019	2020
Dólar Comercial (final) - R\$	3,20	3,30	3,40
IPCA	3,90	4,25	4,00
IGP - M	4,70	4,30	4,30
Selic (final)	6,75	8,00	7,00
PIB	2,80	3,00	3,00

Fonte: Relatório de análise econômico financeira Bradesco (4ºTri/17).

Tabela 2: Guidance.

	2018		
	Divulgado	Realizado	
Carteira de Crédito Expandida	3% a 7%	7,8% <small>(6,7% sem variação cambial)</small>	✓
Margem Financeira de Juros	-4% a 0%	-0,3%	✓
Prestação de Serviços	4% a 8%	5,2%	✓
Despesas Operacionais (Despesas Administrativas e de Pessoal)	-2% a 2%	1,7%	✓
Prêmios de Seguros	2% a 6%	-4,9%	✗
PDD Expandida - R\$ bilhões	R\$ 13 a R\$ 16	R\$ 14,5	✓

Fonte: Relatório de análise econômico financeira Bradesco (4ºTri/18).

Em 2018 podemos observar que foi projetado para 2019 um IPCA de 4,0%, IGP-M de 3,53%, Selic de 7,25% e um PIB de 2,8% (Tabela 3). Com base em seu guidance divulgado em 2019, observamos um crescimento na prestação de serviços de 3,0%, crescimento de 13,8% na carteira de crédito expandida, despesas operacionais de 7,2% (Tabela 4).

Podemos observar um aumento inesperado das despesas, que ficou fora do centro do guidance. Uma vez que projetado um IPCA de 4% e uma selic de 7,25%, esperavam uma economia com menos circulação de dinheiro e uma margem financeira não tão alta. Porém o desempenho da margem financeira foi beneficiado pelo incremento do volume médio de negócios, com destaque para as operações de crédito destinadas às pessoas físicas, impulsionadas pelo crescimento das operações de financiamento ao consumo (crédito pessoal, consignado, veículos e cartão de crédito), levando a um lucro maior e assim uma despesa variável maior, relacionada com o desempenho dos resultados.

Tabela 1. Projeções dos principais indicadores econômicos.

Em %	2019	2020	2021
Dólar Comercial (final) - R\$	3,70	3,77	3,84
IPCA	4,00	4,00	3,75
IGP-M	3,53	4,25	4,17
Selic (final)	7,25	7,50	7,00
PIB	2,80	3,00	3,00

Fonte: Relatório de análise econômico financeira Bradesco (4ºTri/18).

Tabela 2: Guidance.

2019		
	Divulgado	Realizado
Carteira de Crédito Expandida	9% a 13%	13,8%
Margem Financeira	4% a 8%	5,4%
Prestação de Serviços	3% a 7%	3,0%
Despesas Operacionais (Despesas Administrativas e de Pessoal)	0% a 4%	7,2%
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização <small>(inclui resultado financeiro da operação)</small>	5% a 9%	12,7%
PDD Expandida - R\$ bilhões	R\$ 11,5 a R\$ 14,5	R\$ 14,4

Fonte: Relatório de análise econômico financeira Bradesco (4ºTri/19).

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa objetivou analisar as projeções do guidance e a sua utilidade para o usuário da informação contábil. Este estudo torna-se importante devido ao grande impacto das projeções no guidance nos resultados da empresa, visto que os bancos são as maiores instituições financeiras do país.

A empresa analisada foi o Banco Bradesco S.A. e os resultados obtidos foram baseados apenas nas informações públicas da empresa, o que limitou a análise.

Podemos observar a grande relação das poucas variáveis macroeconômicas que são projetadas em 2017 com alguns de seus resultados esperados para 2018. Como as despesas operacionais abaixo da inflação, relacionada com os índices de inflação. O crescimento da carteira de crédito devido a melhoria nos processos de concessão e recuperação de créditos e o crescimento do PIB.

Podemos observar a grande relação das poucas variáveis macroeconômicas que são projetadas em 2018 com alguns de seus resultados esperados para 2019. Como o aumento não esperado das despesas, uma vez que os índices de inflação foram menores, entende-se que foi planejado um crescimento abaixo desses níveis, também foi planejado um lucro menor com base nas demais variáveis, uma vez que a Selic estava sendo projetada a 7,25%, esperavam uma economia com menos circulação de dinheiro.

Com isto, para pesquisas futuras sugere-se, além da pesquisa documental, um estudo de caso, na mesma instituição, uma vez que há poucas informações documentais para uma análise mais profunda de fato.

6. REFERÊNCIAS

ANSOFF, H. Igor. **Estratégia empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977

Banco Bradesco, Relações com investidores. **Relatório de Análise Econômica e Financeira – 4T17**. São Paulo, 2020. Disponível em < <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/80f2e993-0a30-421a-9470-a4d5c8ad5e9f/44b01376-e4bf-46b3-9e07-fcb32873d87b?origin=1>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.

Banco Bradesco, Relações com investidores. **Relatório de Análise Econômica e Financeira – 4T18**. São Paulo, 2020. Disponível em < <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/80f2e993-0a30-421a-9470-a4d5c8ad5e9f/c2a662b4-edf7-41e3-9e38-ee54a05514ee?origin=1>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.

Banco Bradesco, Relações com investidores. **Relatório de Análise Econômica e Financeira – 4T19**. São Paulo, 2020. Disponível em < <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/80f2e993-0a30-421a-9470-a4d5c8ad5e9f/210e44a9-1a75-40f7-a6c7-69feef779d23?origin=1>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.

Banco Central do Brasil. **Taxa Selic**. São Paulo, 2020. Disponível em: < <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.

CARVALHO, F. **Práticas de planejamento estratégico e a sua aplicação em organizações do terceiro setor**. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia e Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial**. São Paulo: Editora Atlas 2009.

GARRISON, NOREEN & BREWER. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Editora Amgh 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HERATH, S. K.; INDRANI, M.W. Budgeting as a competitive advantage: evidence from Sri Lanka. **Journal of American Academy of Business**, Cambridge, v.11, March 2007.

HIRST, D. E., Koonce, L., & Venkataraman, S. (2008). **Management earnings forecasts: A review and framework**. **Accounting Horizons**, 22(3), p. 315–338.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA**. São Paulo, 2020. Disponível em: <

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=o-que-e> >. Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto – PIB**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.

INSTRUÇÃO CVM n. 480, de 7 de dezembro de 2009. **Dispõe sobre o registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários**. Recuperado de <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst480.html> >.

LEMOS, A, C. F. V. et al. **O planejamento estratégico como ferramenta competitiva**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 7., São Paulo. Anais. São Paulo: FEA-USP, 2004.

LUNKES, R. J.; SCHNORREBERGER, D. **Controladoria na coordenação dos sistemas de gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

Macedo H., Neto, Vasconcelos, A. C. de, Luca, M. M. M. De, & Figueirêdo, H. S., Jr. (2014). **Fatores Incentivadores da Publicação de Guidance pelas Empresas do Ibovespa e sua Conformidade com o Pronunciamento de Orientação N° 04/2008 do CODIM**. Sociedade, Contabilidade E Gestão, 9(1), 105–123.

MAHONEY, W. F. **O bom, o ruim e o desagradável**. Revista *Relação com Investidores -RI*, Rio de Janeiro, n. 121, p. 26-29, abril 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. Rio de Janeiro Atlas 2016.

MINTZBERG, Henry. **The Rise and Fall of Strategic Planning**. Free Press: New York, 1994.

MINTZBERG, Henry; LAMPEL, Joseph; QUINN, James B.; GHOSHAL, Sumantra. **O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados**. Porto Alegre: Bookman, 4ª ed, 2006.

OTLEY, D. (1999) **Performance Management: a framework for management control systems research**. Management Accounting Research, p.363-382.

PERERA, S. **The historical development of business budgeting: an organizational perspective**. Accounting Forum, v. 22, n. 1, p. 3-13, jun. 1998.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In.: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar monografias em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PRONUNCIAMENTO DE ORIENTAÇÃO DO CODIM n. 04, de 17 de Abril de 2008. **Melhores práticas de divulgação de informações sobre o desempenho futuro da companhia – guidance**. Recuperado em 11 de janeiro de 2018, de <www.codim.org.br/downloads/Pronunciamento_Orientacao_04.pdf>

WELSCH, G. A. **Orçamento empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.